

MARIA TERESA PIMENTA  
EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA  
NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

Há personalidades que, no diálogo que cada um estabelece com a sua circunstância, logram ultrapassar a esfera da sua vida privada e as suas opções repercutem-se no âmbito mais vasto da vida social.

Está neste caso Alfredo Pimenta, cuja morte perfaz cinquenta anos no dia 15 de Outubro deste ano e cuja vida teve influência no progresso da cidade de Guimarães.

Nascido em 1882, em Penouços, freguesia de S. Mamede de Aldão, numa família de médios proprietários rurais, cedo se sentiu atraído pelo mundo das letras e da intelectualidade. Menino de dez anos, obteve o prémio da Sociedade Martins Sarmiento para o melhor estudante da instrução primária no concelho. Adolescente, tornou-se leitor assíduo da biblioteca particular do Dr. João de Meira. A criação literária, o mundo das ideias, apaixonaram-no e do confronto das diversas correntes de pensamento nasceu em si o imperativo que nunca traiu de procurar a explicação do que nos rodeia. A Razão foi o seu Norte. Buscou afanosamente a razão das coisas, o elo que as une e justifica.

Depois de se licenciar em Direito na Universidade de Coimbra, dedicou a sua vida ao Saber, para o qual disse um dia ser necessário, entre outras coisas, “persistência na cultura acompanhada de espírito crítico (...)”. Mas o saber que procurou não era meramente especulativo – iluminava a sua apetência para a intervenção na vida pública, já que, como em certa ocasião afirmou, esperava que da sua vida resultasse algo útil para o seu país. A resposta à sua vocação levou-o então para os campos da Política, da História, das Críticas literária e filosófica, donde resultou uma ampla e multifacetada bibliografia tal como uma vasta biblioteca – a sua ferramenta – nas suas próprias palavras. O seu intervencionismo levou-o ao jornalismo sob a forma de artigos de opinião em muitos jornais e revistas, a uma intensa actividade de conferencista e à participação em algumas agremiações políticas, como os Partido Republicano e Evolucionista, e, numa fase posterior, fruto da evolução do seu espírito, à colaboração com o Integralismo Lusitano e ainda à cooperação com instituições de Cultura, como a fundação da Academia Portuguesa da História, ou a do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, entre outras.

MARIA TERESA PIMENTA  
EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

A estas qualidades de estudo e de intervenção deve Guimarães a instalação do Arquivo Municipal a cuja designação se juntou, em 1952, o seu nome, sendo a partir de então conhecido como Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

O Arquivo Municipal, além de ser instrumento valioso para o quotidiano dos vimaranenses que nele podem colher informação sobre assuntos que lhes dizem respeito em matéria de direitos civis e administrativos, através dos registos históricos e sociológicos, é um ex-libris da cidade de Guimarães. Embora na sede de um concelho, tem a categoria de distrital e o seu acervo é tão notável que o leva a ser procurado por historiadores nacionais e estrangeiros num ritmo considerável.

A história da criação do Arquivo é um tanto complexa. Ela mergulha naquela rede de tensões que atinge qualquer sociedade sadia, resultante do empenhamento dos seus membros na mira do seu progresso e desenvolvimento. Criado por decreto-lei de 21 de Junho de 1931, arranca do imenso espólio que estava à guarda da Sociedade Martins Sarmiento, cujos corpos dirigentes havia muito que sentiam a necessidade de infra-estruturas compatíveis com a sua conservação e utilização. A esse espólio juntar-se-ia o arquivo da extinta Colegiada de Guimarães, entre outros, o que tornava mais premente a sua cabal organização. Era tal o empenho que a Sociedade Martins Sarmiento punha no arquivo, que sustentava um braço de ferro com o Arquivo Distrital de Braga no intuito de conseguir que o seu Director, Dr. Alberto Feio, concordasse com a transferência para Guimarães dos documentos de interesse para o concelho. Este braço de ferro terminou com a vitória da direcção da Sociedade, ao tempo em que era seu Presidente o Dr. Eduardo de Almeida.

É então que, no âmbito da política cultural da época, surge o decreto que cria o Arquivo Municipal, confiando à Sociedade Martins Sarmiento a sua conservação, catalogação e serviço de consulta pública. A 27 de Novembro desse ano, novo decreto que regulamenta as funções da Sociedade, subordina o arquivo à Inspecção Geral das Bibliotecas e Arquivos e determina que o seu director será de nomeação governamental e que, no caso vertente, poderá ser um conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo em comissão de serviço sem direito a remuneração extra.

O cargo de director recai então em Alfredo Pimenta (22 de Dezembro de 1931) que providenciava já, desde Agosto desse ano, sob a direcção do Arquivo Distrital de Braga e com a concordância da Sociedade Martins Sarmiento, à organização do Arquivo.

MARIA TERESA PIMENTA  
EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

Criara-se assim uma situação híbrida que justapunha competências: a Sociedade era detentora do Arquivo, proprietária da sede em que ele se encontrava, superentendia em todo o pessoal directa e absolutamente, à excepção do seu director que respondia perante o governo quanto à sua actividade técnica.

Para obviar aos entraves que foram surgindo entre tantas personalidades envolvidas no Arquivo, em 4 de Junho de 1932, o Arquivo passa para a responsabilidade da Câmara Municipal no tocante aos encargos de instalação, incorporação material, pessoal, expediente que, segundo o disposto no art.º 27 e seu parágrafo do decreto de 27 de Junho de 1931, cabiam às comissões administrativas no respeitante aos arquivos distritais, além disso, o art.º 4 estipulava que o restante pessoal seria nomeado pelo Arquivo Municipal, conforme as necessidades de serviço.

Por detrás desta resolução estaria a iniciativa da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, conforme consta das actas das suas deliberações.<sup>1</sup>

Não seria sem dor que esta via partir o arquivo. Dela há eco no artigo do *Comércio de Guimarães* de 31 de Maio de 1932, da autoria de Francisco Martins, membro da direcção.

Porem a especialização a que os saberes obrigam cada vez que se aperfeiçoam e aprofundam, justificava tal medida. E assim, a cidade de Guimarães, ao mesmo tempo que continuava a beneficiar do prestígio e actividade da Sociedade Martins Sarmiento, via erguer-se dentro de si um Arquivo que correspondia à modernidade do saber e das exigências cada vez mais complexas da Cultura e da burocracia.

Como director, Alfredo Pimenta teve o trabalho imediato e insano de proceder à arrumação do imenso espólio desorganizado pela falta de meios e incerteza das medidas para a sua conservação. Em dois anos, com a ajuda do seu irmão Rodrigo e de um amanuense, identificou 1.075 códices, 163 maços, 132.651 documentos, e 1.550 pergaminhos, num total imenso de peças que abrangiam um período de tempo do século XII ao século XIX. No final desses dois anos apresentavam à consulta três catálogos elaborados, respectivamente, segundo as localidades, a cronologia, e o sumário dos documentos.

Dirigiu o Arquivo até à sua morte, durante vinte anos. A sua acção como director não está estudada, mas revela a atenção que lhe dispensou, não apenas o trabalho referido, como também o cuidado que teve ao iniciar e manter a edição do *Boletim de Trabalhos Históricos* em que se propôs a publicação do fundo documental do Arquivo e que assegurou até à sua morte. Também resolveu o problema da

MARIA TERESA PIMENTA  
EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

acomodação do Arquivo que, da casa de Martins Sarmiento passou para um andar de um edifício da Rua de Santa Maria e depois para os antigos Paços do Concelho, o que lhe trouxe grande satisfação por encontrar nele instalação digna do Arquivo. Mais tarde este passaria para o Convento de Santa Clara onde aguarda instalações mais adequadas ao modo como hoje [2000] se pensa um Arquivo.

Cabe nestas singelas linhas evocar a figura dos sucessores de Alfredo Pimenta, na direcção do Arquivo, respectivamente os Senhores Rodrigo Pimenta e Manuel Alves de Oliveira que durante anos mantiveram o seu funcionamento com dedicação exemplar, bem como a acção desenvolvida pela actual directora, Dra. Isabel Sousa, que está introduzindo no Arquivo as modernas técnicas da arquivística ao mesmo tempo que tem procurado salvar as preciosidades que o Arquivo encerra nas diminutas e hoje inapropriadas instalações e que ele continua, enquanto não se concretiza o novo edifício já pensado pela actual Edilidade e pelo qual aquela Senhora tem pugnado.

É com certeza desejo dos vimaranenses verem o Arquivo num edifício apropriado que dignifique a cidade e demonstre o apreço que ela tem pela sua memória e pela Cultura. Nesse edifício caberia, certamente, como homenagem ao seu primeiro director, a colocação do seu busto no átrio da entrada principal, como guardião e introdutor, lembrando que a função de direcção é um serviço que se presta à comunidade que os que se fazem na esfera da cultura são intrinsecamente exigentes e de grande responsabilidade.

Mas a acção de Alfredo Pimenta em prol de Guimarães não foi só esta. Na sua vasta bibliografia há inúmeras páginas que estudam Guimarães. Entre elas há umas enternecedoras crónicas reunidas postumamente em livro intitulado *Páginas Minhotas* que registam a vida das gentes comuns e de algumas personalidades da época que, a par da frescura do seu estilo, são fonte de história local.

Além destas, existe ainda uma outra acção menos visível, mais silenciosa e indirecta. Consiste ela no uso da influência política que durante algum tempo possuiu para pressionar algumas esferas governamentais na solução de problemas da vida da cidade que as delongas burocráticas atrasavam. Esta acção encontra-se expressa na larga correspondência de grandes vultos da cidade de Guimarães para Alfredo Pimenta, como o Dr. Eduardo de Almeida, durante algum tempo responsável pela Sociedade Martins Sarmiento ou o Senhor Alfredo Guimarães, director-conservador do Museu Regional de Alberto Sampaio, como ainda em cartas simples de pessoas anónimas a que Alfredo Pimenta procurava sempre dar seguimento. Expressa-a

MARIA TERESA PIMENTA  
EVOCAÇÃO DE ALFREDO PIMENTA NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE  
(15.X.1950 – 15.X.2000)

também o Senhor João Martins da Costa Aldão, autêntica memória viva da cidade de Guimarães, por duas vezes Presidente de Câmara Municipal e seu Vereador que, na sua interessante e viva forma de conversar, lembra algumas das intervenções de Alfredo Pimenta para resolver esta ou aquela dificuldade na administração da vida da cidade.

O nome em que Alfredo Pimenta se tornou, de vulto na Cultura portuguesa e na história do seu tempo, honram também Guimarães e permitem que seja património da cidade que, aliás, o homenageia com a linda Alameda a que deu o seu nome.

Guardar a memória dos nossos mortos contribui para a nossa identidade.

Aquilo que nos legaram, deve ser conquistado por nós para que se torne verdadeiramente nosso, e essa conquista passa pela nossa recriação que coloca o que herdámos à altura do nosso tempo.

*Maria Teresa Viegas Pimenta*

Guimarães, Casa da Madre de Deus  
7 de Outubro de 2000

*Nota: este artigo foi publicado no Notícias de Guimarães de 13 de Outubro de 2000, com foto de AP.*

---

<sup>i</sup> *Revista. de Guimarães*, Vol. 42- (1932), “Boletim”: sessão de 6.5.32 e sessão de 16.6.32. onde se percebe uma certa reacção da S.M.S. aos decretos que o criavam, considerando que no 2º decreto é «ofendida a hierarquia e o prestígio da S.M.S». Depois de muita discussão, foi dada autorização ao Presidente, pelos restantes membros da Direcção, para conferenciar com o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, dando-lhe, ao Presidente da Sociedade, um voto de confiança.

Na 2ª sessão de 16.6.32, perante os imensos encargos que o Arquivo implicaria para a Sociedade, pedem à Câmara para os assumir, e enviam, neste sentido, um ofício ao Ministério do Interior.

Na sessão realizada pela Comissão Administrativa da C.M.G. em 21.V.32, evocando a falta de recursos que a Sociedade tem para manter o Arquivo, e atendendo aos interesses de Guimarães e para que o Arquivo não seja incorporado no Arquivo Distrital, pedem por unanimidade ao Ministro do Interior que o Arquivo seja entregue à Câmara nos termos da legislação vigente, e por isso surge no *Diário do Governo* nº 130, 1ª serie de 4 de Junho de 1932, a sua entrega à Câmara e se diz que o restante pessoal é nomeado pelo Arquivo.

E então a S.M.S. aluga à Câmara, para instalação do Arquivo, mediante renda mensal de 400 escudos, o 2º andar do prédio do Largo Martins Sarmiento que lhe foi legado pelo sábio e benemérito Martins Sarmiento.